Casa da Sabedoria

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A **Casa da Sabedoria** ou **Casa do saber** (em árabe: بيت الحكمة; transl.: *Bayt al-Hikmah*) foi uma biblioteca e centro de traduções estabelecido à época do Califado Abássida, em Bagdá, no Iraque.[1] Foi uma instituição chave no "Movimento das traduções", tendo sido considerada o maior centro intelectual durante a Idade de Ouro do Islã.

Manuscrito da época do Califado Abássida.

A Casa da sabedoria foi fundada pelo califa Harune Arraxide, tendo atingido seu auge no reinado de seu filho Almamune (813-833). A Almamune, se credita o fato de ter atraído muitos eruditos conhecidos para compartir informação, ideias e cultura à Casa da sabedoria de Bagdá entre os séculos IX e XIII. Vários dos mestres muçulmanos mais eruditos fizeram parte deste importante centro educacional. Visavam a traduzir livros do persa para o árabe, além de preservar os livros existentes.[2]

Durante o reino de Almamune, foram estabelecidos observatórios, e a Casa tornou-se o centro de estudo indiscutido das humanidades e das ciências no Islão medieval, incluindo matemáticas, astronomia, medicina, alquimia e química, zoologia e geografia e cartografia. Baseados em textos persas, indianos e gregos, incluindo Pitágoras, Platão, Aristóteles, Hipócrates, Euclides, Plotino, Galeno, Sushruta, Charaka, Ariabata e Brahmagupta, os estudiosos acumularam uma grande coleção de saber mundial, e desenvolveram sobre essas bases as suas próprias descobertas. Bagdá era conhecida como a cidade mais rica do mundo e centro de desenvolvimento intelectual do momento, tendo uma população de mais de um milhão de habitantes e sendo a mais povoada da época.[3]

Índice

História
- Fundação e origens
- Período de Almamune
- Destruição pelos mongóis

Outras casas da sabedoria

Referências

Ver também

História

Fundação e origens

Sob o Califado Abássida, muitos trabalhos gregos, chineses e de outras línguas como o sânscrito foram traduzidos para o árabe. Foram construídas grandes bibliotecas, e os intelectuais perseguidos pelos imperadores bizantinos foram acolhidos.[4] Também se traduziram trabalhos na Academia de Gundishapur, durante a Conquista muçulmana da Pérsia.

Em 750, a dinastia Abássida substituiu os Omíadas como governant do império islâmico e, em 762, o califa Almançor (que reinou durante 754-775) construiu Bagdá para ser a nova capital, que antes era Damasco. A dinastia abássida tinha fortes traços persas,[4] e adotaram muitas práticas do Império Sassânida - entre elas, o de traduzir trabalhos estrangeiros, exceto que agora os trabalhos eram traduzidos para o árabe. Para este fim, Almançor fundou um palácio-biblioteca, modelado segundo a Biblioteca Imperial Sassânida.

O conceito de "catálogo de biblioteca" foi introduzido na Casa da sabedoria e em outras bibliotecas islâmicas medievais, nas quais os livros se organizavam por gêneros e categorias específicas.[5] Nesta academia, tradutores, cientistas, escribas, autores, homens de letras e escritores costumavam reunir-se cada dia a fim de traduzir, ler, escrever, debater e dialogar. Muitos manuscritos e livros sobre vários assuntos científicos e em diversos idiomas foram traduzidos na Casa da sabedoria.

As atividades da biblioteca eram patrocinadas por uma grande quantidade de papelarias, que se duplicaram em livrarias, que chegaram a vender milhares de livros por dia. Esta indústria foi possível graças à abundância de papel (*warraga*).

Período de Almamune

Sob a proteção do califa Almamune (reinou entre 813-833), a Casa da sabedoria assumiu novas funções relacionadas às matemáticas e à astrologia. O foco de interesse mudou dos textos persas para os gregos. Sábios notáveis pertencentes a esta época foram o poeta e astrólogo Sal ibne Harune, Alcuarismi (780–850), os irmãos Banu Muça, Sinde ibne Ali e Alquindi (801–873). O erudito cristão Hunaine ibne Ixaque (809–873) foi nomeado pelo califa como responsável pelos trabalhos de tradução. O tradutor mais renomeado foi o sabeu Tabite ibne Curra (826–901). As traduções realizadas durante este período foram superiores às anteriores.

A Casa da sabedoria floresceu com os sucessores de Almamune, Almotácime (reinou durante 833-842) e Aluatique (r. 842–847), mas declinou no reinado de Mutavaquil (r. 847–861) que, ao contrário dos seus predecessores, que seguiam a seita Mutazili, era seguidor do Islão ortodoxo e visava evitar a expansão da filosofia grega, uma das principais ferramentas da teologia Mutazili.

A Casa da sabedoria adquiriu reputação como centro de aprendizagem, se bem que as universidades -no sentido moderno- ainda não existiam, pela qual a transmissão do conhecimento se levava a cabo diretamente entre mestre e aluno. As *Maktab*[6] desenvolveram-se na cidade por volta do século IX, e no século XI, Nizam Almuque fundou a Nizamia de Bagdá.[7]

Os tradutores mais importantes desse período foram, de acordo com Delisle,[8] os seguintes:

> “Os mais antigos tradutores de textos científicos e filosóficos remontam ao século VIII: Iuana Maçauai, ibne Albitrique e ibne Jibril. No século seguinte, os nomes de Alajaje ibne Matar, ibne Luca (820-912), ibne Naima Alhinci (c.835) e ibne Curra (834-901) figuram de forma preeminente. No século IX, Ixaque ibne Hunaine e Hubaixe Alaçam, filho e sobrinho de Hunaine ibne Ixaque, respectivamente, trabalharam sob sua supervisão. Mais tarde, láia ibne Adi e Mata ibne Iunus se dedicaram à revisão das traduções anteriores.”

Destruição pelos mongóis

Assim como as restantes bibliotecas de Bagdá, a Casa da sabedoria foi destruída durante o cerco de Bagdá, em 1258, pelos mongóis. Perto de 400 000 manuscritos foram resgatados por Nácer Aldim al-Tuci antes do cerco,[9] e levados para Maragheh.

Outras casas da sabedoria

Outros lugares também foram chamados de "Casa da Sabedoria":

- Em Cairo, *Casa da Sabedoria* foi outro nome para a *Dar al-Hikmah*, a *"Casa do Conhecimento"* fundada pelo sexto califa fatímida Aláqueme Biamir Alá em 1004.
- Um instituto de pesquisa em Bagdá chamado *Bait al-Hikma*.

Referências

1. Iraq: The 'Abbaside Caliphate (http://www.britannica.com/eb/article-22884/Iraq), Encyclopædia Britannica
2. Josef W. Méri, Jere L. Bacharach, *Medieval Islamic Civilization: An Encyclopedia*, Ed. Routledge, 2006, ISBN 0-415-96690-6, p. 451.
3. George Modelski, *World Cities: –3000 to 2000*, Washington DC: FAROS 2003. ISBN 0-9676230-1-4. Ver também Evolutionary World Politics Homepage (http://faculty.washington.edu/modelski/).
4. Wiet. Baghdad (http://www.fordham.edu/halsall/med/wiet.html)
5. Micheau, Françoise. «The Scientific Institutions in the Medieval Near East». [S.l.: s.n.] pp. 988–991 Em falta ou vazio `|título=` (ajuda) em: Harv, Morelon, Rashed. 1996, pp. 985–1007.
6. Escolas.
7. Universidade.
8. pág. 126 de DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. *Os tradutores na história*. Trad. de Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 2003.
9. George Saliba, 'Islamic science and the making of the European Renaissance (http://books.google.com/books?id=Boc0JjGRPF0C&printsec=frontcover&dq=george+saliba+islamic+science&hl=en&sa=X&ei=ULgwT4OMKcfgggfxmM2nBQ&ved=0CDQQ6AEwAA#v=onepage&q=400%2C000&f=false)', p.243

- *Este artigo foi inicialmente traduzido do artigo da Wikipédia em castelhano, cujo título é «Casa de la sabiduría».*
- Morelon, Régis; Rashed, Roshdi (1996), *Encyclopedia of the History of Arabic Science*, ISBN 0415124107, **3**, Routledge
- Encyclopedia da História da Ciência Arábiga (acesso limitado) (http://www.questia.com/PM.qst?a=o&d=104098888) (em inglês)

Ver também

- Cidade redonda de Bagdá

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Casa_da_Sabedoria&oldid=58475455"

Esta página foi editada pela última vez às 13h19min de 10 de junho de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.